



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.113.A013>

Coesão de grupo e desempenho no futebol: revisão integrativa da literatura

Group cohesion and soccer performance: integrative literature review

João Henrique Cresciulo
Universidade de Sorocaba
<https://orcid.org/0000-0002-1709-0212>
joaocresciulo4@gmail.com

Andressa Melina Becker da Silva
Universidade de Sorocaba
<https://orcid.org/0000-0001-5630-7843>

Resumo

A Psicologia do Esporte é uma área de estudo emergente e um dos temas de destaque é a coesão entre atletas. Neste estudo, buscou-se compreender e discutir sobre a relação entre a coesão de equipe e o desempenho, considerando a causalidade apresentada pela literatura, a partir de uma revisão integrativa da literatura, reunindo o conteúdo de 19 artigos encontrados nos últimos dez anos em um corpus textual. Utilizou-se o *software* Iramuteq como método de análise, observando os resultados gerados da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), análise de similitude e nuvem de palavras. Os principais resultados obtidos foram a proximidade das palavras “coesão” e “desempenho”, sendo estes os termos centrais que fizeram conexões relevantes com “sucesso”, “positivo” e “resultado”, existindo relação entre coesão e desempenho. Porém, a direção desta relação é inconclusiva, necessitando de pesquisas com procedimentos estatísticos mais robustos. Assim, intervenções são necessárias para o melhoramento da coesão de equipes de futebol.

Palavras-chave: Psicologia do esporte; coesão social; desempenho atlético; futebol.

Abstract

Sport Psychology is an emerging area of study and one of the principal themes is cohesion among athletes. In this study, we sought to understand and discuss the relationship between team cohesion and performance, considering the causality presented by the literature, based on an integrative literature review, gathering the content of 19 articles found in the last ten years in a textual corpus. The Iramuteq software was used as an analysis method, observing the results generated by the Descending Hierarchical Classification (CHD), similarity analysis and word cloud. The main results obtained were the proximity of the words "cohesion" and "performance", these being the central terms that made relevant connections with "success", "positive" and "result", there is a relationship between cohesion and performance. However, the direction of this relationship is inconclusive, requiring research with more robust statistical procedures. Thus, interventions are necessary to improve the cohesion of soccer teams.

Keywords: Sport psychology; social cohesion; athletic performance; soccer.

Resumen

La Psicología del Deporte es un área de estudio emergente, uno de los temas principales es la cohesión entre los atletas. En este estudio, buscamos comprender y discutir la relación entre la cohesión entre del equipo y el desempeño, considerando la causalidad presentada por la literatura, a partir de una revisión integrativa de la literatura, reuniendo el contenido de 19 artículos encontrados en los últimos diez años en un corpus textual. Se utilizó como método de análisis el software Iramuteq, observando los resultados generados a partir de la Clasificación Jerárquica Descendente (CHD), análisis de similitud y nube de palabras. Los principales resultados obtenidos fueron la proximidad de las palabras “cohesión” y “desempeño”, siendo estos los términos centrales que realizaron conexiones relevantes con “éxito”, “positivo” y “resultado”, existiendo una relación entre cohesión y desempeño. Sin embargo, la dirección de esta relación no es concluyente, requiriendo investigaciones con procedimientos estadísticos más robustos. Por lo tanto, se necesitan intervenciones para mejorar la cohesión de los equipos de fútbol.

Palabras clave: Psicología del deporte; cohesión social; rendimiento atlético; fútbol.

Introdução

No século XX se originaram as primeiras discussões em relação aos constructos psicológicos que influenciavam no desempenho e na adesão ao esporte. As publicações eram construídas a partir dos educadores, treinadores, atletas e jornalistas, os quais não possuíam uma base científica sólida para o desenvolvimento no campo, porém, se fundamentavam com o fato que o sucesso dos maiores atletas não se dava pelas suas vantagens físicas e corporais, mas sim pelo autocontrole emocional, sobretudo em competições (Vieira et al., 2010).

A Psicologia do Esporte é uma área de estudo emergente no campo da Psicologia nos últimos anos, e se tornou uma esfera de conhecimento estudada em mais de setenta países (Weinberg & Gould, 2017). O ramo evidencia aspectos relevantes em relação à importância da saúde mental para a maior adesão ao exercício físico, a prática de esportes e a busca de maior eficiência no alto rendimento. Neste contexto, percebe-se que é essencial a intervenção nessas temáticas, porém, necessita-se de uma ampla bagagem teórica e estudos para que tais intervenções sejam baseadas em dados científicos (Vieira et al., 2010).

Quando se trata do esporte de alto rendimento, consideram-se os envolvimento individuais, físicos e psicológicos que interferem no desempenho do atleta e de seu grupo esportivo. Neste sentido, o psicólogo do esporte desenvolve aspectos psicológicos como a motivação, trabalho em equipe, autorregulação emocional, atenção, concentração, liderança, manejo de ansiedade e estresse, entre outros. Tais noções são trabalhadas para que se promova um aumento no desempenho do atleta ou na equipe (Secco & Dos Santos, 2021). Neste campo é imprescindível a presença de um profissional da Psicologia nas mais diversas modalidades, sobretudo no futebol, em que se nota o decorrente interesse dos clubes e técnicos em relação aos impactos psicológicos nas equipes (Castellani, 2014).

Segundo Souza et al. (2020), a modalidade esportiva mais disseminada no Brasil é o futebol, estando inserido culturalmente no cotidiano de grande parte da população. Este esporte tem finalidades distintas, como lazer, saúde, rendimento, desempenho atlético e profissão. O futebol, por se tratar de um esporte interativo, exige dos atletas um constante trabalho em equipe. Isso auxilia no planejamento de ataques, de defesas e de

estratégias para alcançar e administrar resultados. Isso faz com que a coesão de grupo seja um aspecto essencial para que se possa pensar em métodos de desempenho (Weinberg & Gould, 2017).

Segundo Morão et al. (2019), a coesão é um processo dinâmico relacionado com a convergência do grupo em construir e atingir os objetivos e metas. Deste modo, a coesão é desenvolvida em atletas que consigam se comunicar eficientemente, gerando compreensão mútua, melhorando o relacionamento a partir do reconhecimento grupal. Dentro do campo das percepções teóricas, percebe-se a forte influência das concepções ocidentais em relação ao conceito da coesão de equipe, tendo como alicerce a análise do campo de forças, proposto por Lewin (1943), bem como outras abordagens que colocam a coesão como: 1) Conexão de atração interpessoal; 2) Espírito de grupo e 3) Atração para com o grupo (Pescosolido & Saavedra, 2012).

Historicamente, os estudos sobre as relações presentes entre a coesão e o desempenho no esporte tem sido inconclusivas, apresentando resultados inconsistentes e ambíguos quando se aborda as formas de impacto destes aspectos em equipes de atletas de alto rendimento (Carron *et al.*, 2002). Neste contexto, busca-se compreender esta ambivalência apontada por Carron et al. (1997), em que se notou a dificuldade de utilizar um instrumento de medição da percepção da coesão de grupo de forma efetiva. Se não há um instrumento de avaliação robusto, de fato os resultados podem ser contraditórios.

Em relação às características da tarefa, é importante levar em consideração as demandas das tarefas dentro da modalidade esportiva. No caso do presente estudo, o futebol categoriza-se como um esporte interativo, no qual os atletas da equipe necessitam de uma alta coordenação entre si para a comunicação, desenvolvimento de estratégias e definir posições. Com isso, pensa-se acerca destas demandas de tarefa e como elas podem interferir na percepção da coesão do grupo (Weinberg & Gould, 2017). Estudos de Carron et al. (1997) e Carron et al. (2002) demonstraram que esta perspectiva pode ser ambivalente, apontando aspectos positivos e negativos na relação coesão-desempenho, trazendo a discussão para o âmbito do alto rendimento, refletindo sobre as questões cruciais para uma equipe ser vitoriosa ou não. Entretanto, esses estudos foram publicados há mais de 20 anos, e considera-se que a Psicologia é uma área dinâmica e em desenvolvimento. Assim, questiona-se se os estudos mais recentes sobre coesão no futebol ainda demonstram relações inconclusivas ou não.

Hipotetiza-se que os fatores de percepção, avaliação e desenvolvimento da coesão de grupo influenciam diretamente na direção da causalidade. A segunda hipótese é que as duas medidas mais comumente usadas, sendo elas o questionário e o sociograma, possuem limitações ou podem se caracterizar imprecisas. Do mesmo modo, a terceira hipótese indica que a coesão da equipe pode ser um instrumento de alcance de desempenho, contanto que se leve em consideração os métodos aplicados de uma forma precisa.

Objetivos

Com base no exposto até aqui, é possível debater se a maior coesão de uma equipe promove de fato um maior desempenho do atleta. Com isso, o objetivo geral do presente estudo foi analisar se a coesão dos atletas de uma equipe de futebol, leva ao aumento do desempenho. Mais especificamente objetivou-se: 1) Examinar os métodos de avaliação da percepção da coesão de grupo, 2) Discutir se a maior coesão leva ao maior desempenho, ou se o maior desempenho leva a maior coesão e 3) Analisar criticamente os métodos estatísticos usados para verificar a relação causal.

Método

A metodologia do presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, que tem o objetivo de determinar o conhecimento atual sobre os conteúdos, bem como identificar, analisar e sintetizar os resultados dos estudos selecionados (Souza et al., 2010). Este método permite a utilização de pesquisas quase-experimentais e experimentais, incluindo estudos tanto quanto teóricos como empíricos. Com isso, a diversidade da amostra em uma revisão integrativa, promove um campo amplo de resultados e conceitos mais complexos com a finalidade de discorrer com a maior amplitude e precisão sobre a temática (Ercole et al., 2014).

Processo de levantamento bibliográficos

O levantamento de artigos científicos foi feito entre agosto e setembro de 2022, utilizou-se dos bancos de dados eletrônicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS),

Periódico CAPES e Pubmed. Os descritores foram definidos em base do dicionário virtual de descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Virtual em Saúde de Psicologia (BVS Psi). Com isso, as pesquisas foram feitas a partir dos termos: “Coesão”, “Coesão de Grupo”, “Psicologia do Esporte” e “Desempenho”, ou, “Cohesion”, “Group Cohesion”, “Sport Psychology” e “Performance”.

Para o estabelecimento dos artigos usados neste estudo, o protocolo PRISMA (2009) foi utilizado com o objetivo de identificar, selecionar, eleger e incluir os artigos buscados. Os critérios de inclusão foram: 1) Estudos em português ou inglês; 2) Artigos dentro da área da psicologia do esporte; 3) Estudos publicados nos últimos 10 anos; 4) Artigos encontrados nas referências de revisões de literatura que atendem todos os critérios de inclusão. Já os critérios de exclusão foram: 1) Artigos que claramente não condiziam com a temática, por relatarem outros aspectos que não a coesão de grupos de futebol; 2) Artigos que não citem a relação coesão-desempenho na seção de resultados e discussão; 3) Artigos repetidos encontrados em bancos de dados diferentes; 4) Artigos de revisão de literatura. A seleção dos estudos se deu pelos dois autores do artigo, de forma independentes e às cegas, e as divergências foram discutidas em conjunto. Para o processo de seleção dos estudos seguiu-se a seguinte ordem de leitura: título, resumos e posteriormente o texto completo daqueles elegíveis.

Análise de dados

O processamento dos dados foi por meio do *software* Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), com base no corpus textual monotemático construído a partir das seções de resultados e discussão dos artigos selecionados. Assim, todos os resultados e discussões dos artigos incluídos na revisão foram organizados em um único corpus textual. Dados que estavam com numerais foram descritos em forma de texto. No presente estudo, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) ou método Reineirt, que classifica os segmentos de texto em relação aos seus vocabulários. Esse processo auxilia o pesquisador a verificar os conteúdos semelhantes e diferentes existentes no corpus textual, e seus sentidos. Adotou-se a análise de similitude que tem o objetivo de apresentar as coocorrências entre as palavras, tal como identificar as conexidades entre os termos, o que demonstra a força das relações dos léxicos no corpus textual. Por fim, utilizou-se a nuvem de palavras, que

visa agrupar os termos mais frequentes dentro do corpus e traz uma representação gráfica em termos de frequência de palavras (Camargo & Justo, 2013).

Resultados e discussão

Primeiramente, os resultados do processo de busca foram organizados de acordo com fluxograma do protocolo PRISMA. Tais resultados são retratados na Figura 1.

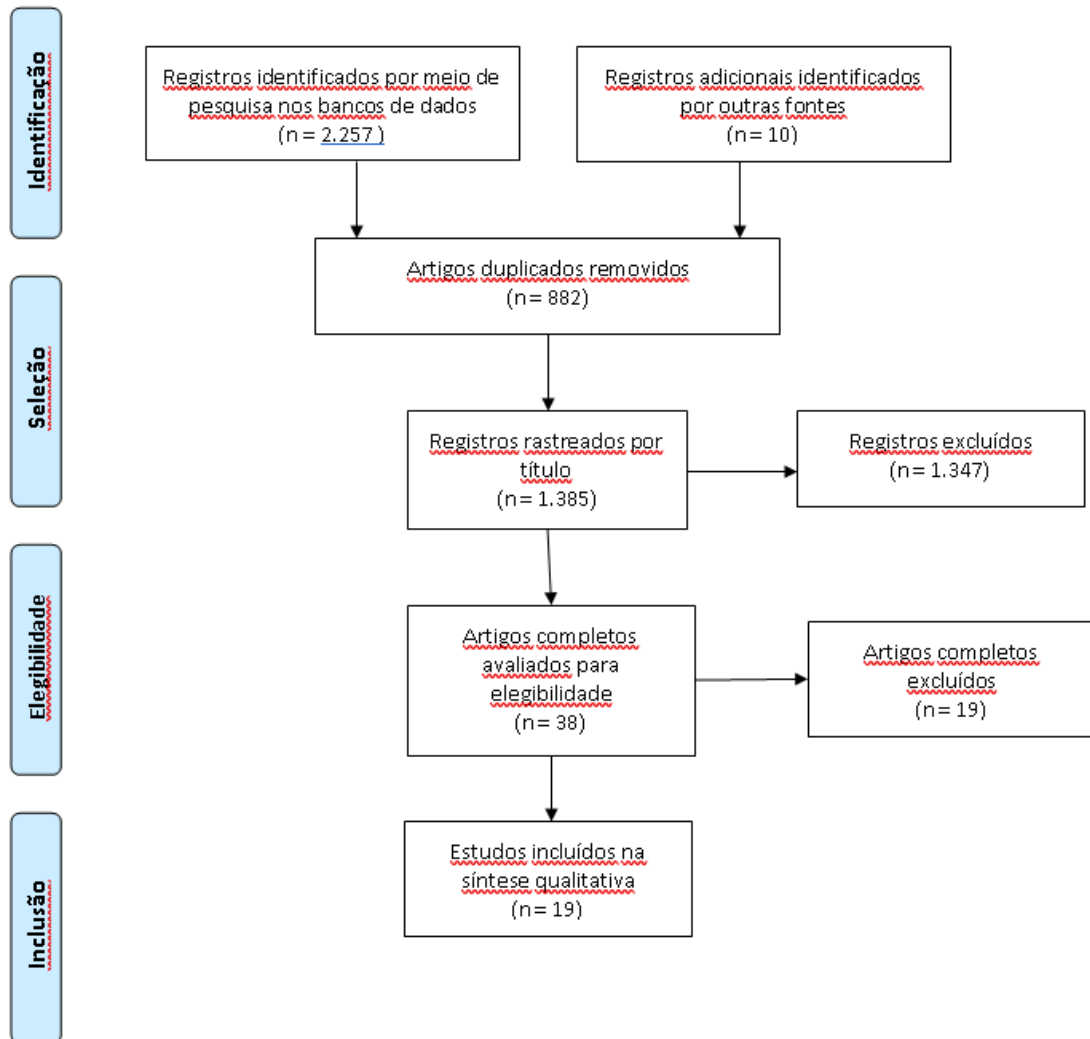


Figura 1. Fluxograma PRISMA de seleção dos artigos analisados.

Como forma de análise metodológica, observou-se os instrumentos que foram utilizados nos dezenove artigos selecionados (Figura 2). Nota-se que os questionários foram a principal ferramenta de análise e medição dos constructos psicológicos a serem

investigados, sendo o Questionário de Ambiente de Grupo (QAG ou GEQ em inglês), o instrumento mais aplicado pelos autores, estando presente em 84% dos artigos incluídos no presente estudo.

Autores	Instrumentos	Participantes
Asamoah & Grobbelaar (2017)	Questionário GEQ	263
Balbim et al. (2012)	Questionários QAG e TEP-V	155
Benson et al. (2016)	Questionário YSEQ	352
do Nascimento Junior et al. (2019)	Questionários GEQ e BNSSS	301
Eys et al. (2015)	Entrevista	22
Filho et al. (2015)	Questionários GEQ, CEQS, TADM e TOQ	340
Gioldasis et al. (2016)	Questionário GEQ	173
Gu & Xue (2022)	Questionários GEQ, PCQ, SMTQ e AEQ	326
Leo et al. (2013)	Entrevista e questionário GEQ	235
Leo et al. (2016)	Questionários GEQ e CECF	146
Marcos et al. (2012)	Entrevista e questionário GEQ	265
Martínez-Santos & Ciruelos (2013)	Questionários GEQ e CEQS	68
McEwan (2020)	Questionários GEQ, MATS, YSEQ, CEQS, ASQ e SCM,	178
Morão et al. (2019)	Questionário QAG	162
Nascimento Junior et al. (2019)	Questionários YES-S e YSEQ	253
Nascimento Junior et al. (2013)	Entrevista e questionários QAG e ELD	130
Nascimento Junior et al. (2011)	Questionários QAG e QSA	58
Tertuliano et al. (2019)	Questionário QEG	84
Xavier et al. (2020)	Questionário QEG	26

Figura 2. Instrumentos utilizados nos artigos incluídos na revisão de literatura.

Chama atenção o QAG, versão na língua portuguesa do GEQ, que visa avaliar e compreender o ambiente de grupo das equipes esportivas. Este é um instrumento preliminar para que seja possível abranger e englobar os estudos acerca da coesão de equipe, bem como oportunizar pesquisadores brasileiros a complementarem com pesquisas de campo, a área da Psicologia do Esporte como um todo.

Segundo Weinberg e Gould (2017), as duas principais formas de instrumentos para medir a coesão de uma equipe são os questionários e os sociogramas. O Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) foi validado por Nascimento Junior et al., (2012) na língua portuguesa, e consiste em analisar como cada membro de uma equipe se atrai e como os membros se percebem. Já os sociogramas revelam a integração e a constituição de cada indivíduo da equipe, evidenciando líderes, panelas ou subgrupos e membros isolados (Weinberg & Gould, 2017). Os estudos mais recentes utilizaram do questionário GEQ como instrumento de medição e percepção de coesão, o qual gerou resultados fidedignos (Asamoah & Grobbelaar, 2017; Gioldasis et al., 2016). Contudo, deve-se refletir acerca da percepção de cada indivíduo para com o grupo, assim como o gênero e a cultura influenciam diretamente na percepção da coesão, a subjetividade em sua totalidade também deve ser considerada, levando em conta todos os aspectos divergentes que cada indivíduo dentro de um mesmo grupo pode ter, abrangendo sua forma de se relacionar com os outros e com o meio.

Após essa análise inicial, o corpus textual foi processado e analisado pelo *software* Iramuteq. A partir deste corpus, surgiram 42298 ocorrências, 1206 segmentos de texto (ST) dos quais 1157 foram analisados e divididos em 6 classes, apresentando uma retenção de 95,94%. Em termos de Hápax totalizou-se 1430 (3,38% de ocorrências – 43,80% de formas) (Figura 3).

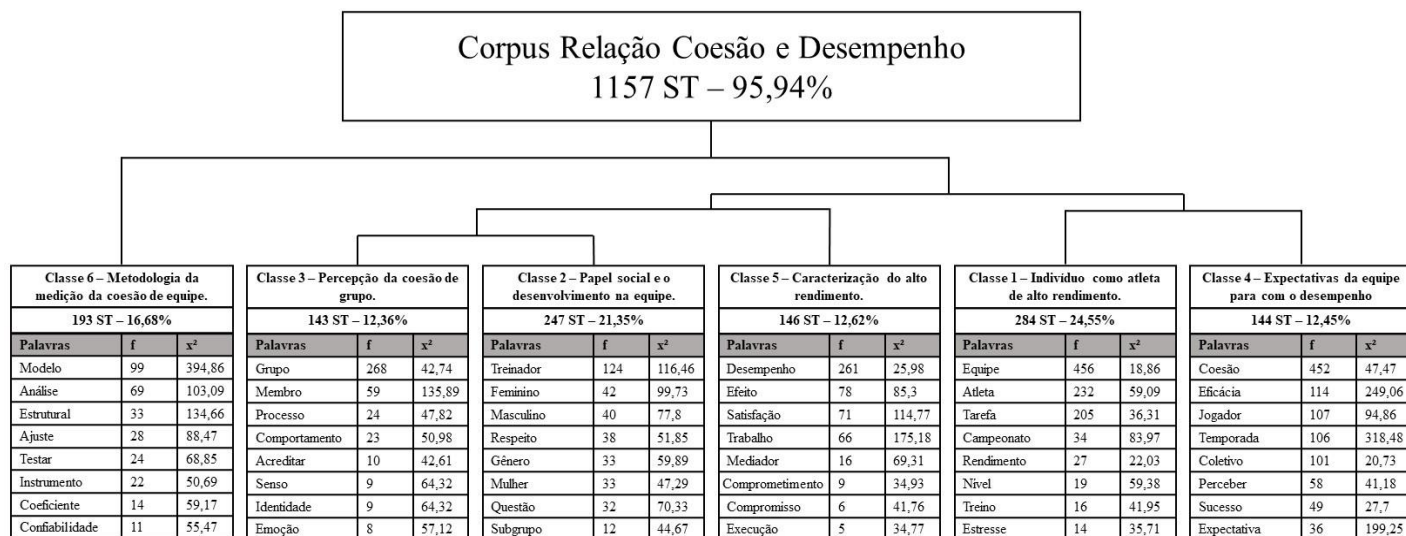


Figura 3. Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Observa-se uma primeira divisão da Classe 6 com as outras, pois essa se trata de algo mais específico voltado para as testagens psicológicas e as outras adentram nas questões mais subjetivas. Posteriormente o *software* separa as Classes 3, 2 e 5, voltadas para a questão do grupo, das classes 1 e 4, mais associadas ao desempenho individual influenciando o grupo. Novamente houve uma divisão, entre as Classes 3 e 2 com a 5, que se tratava especificamente de rendimento; e entre as Classes 1 e 4, sendo uma em relação ao alto rendimento e a outra em relação as expectativas. Percebe-se que, apesar dessas diferenças e separações há conteúdos que se interconectam, o que ajuda a explicar a divisão realizada pelo *software*.

Considerando que o corpus textual era formado pelos resultados e discussão dos estudos incluídos na revisão, a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) gerou exemplos para cada classe de palavras. Assim, entende-se não ser possível desconectar essas citações dos artigos dos resultados. Portanto, esse tópico será composto por resultados e discussão.

A CHD evidenciou 6 classes de palavras, sendo a classe 1 com o título “Indivíduo como atleta de alto rendimento” e obteve a maior porcentagem de ST, com 24,55%. As palavras mais relevantes foram “Equipe”, “Atleta”, “Tarefa”, “Campeonato”, “Rendimento”, “Nível”, “Treino” e “Estresse”. Entende-se que estes aspectos se encontram relacionados ao atleta que necessita demonstrar seu rendimento e estar em

constante trabalho e treino para desenvolver suas qualidades técnicas no futebol, em conjunto evidenciando o estresse como um importante fator psicológico. Há divergência dos objetivos em comum dos membros integrantes de uma equipe conforme aponta Balbim et al. (2012):

A relação entre o indivíduo e as demandas do ambiente associado à organização em que está presente. Além disso, o esporte de alto nível é um evento potencialmente provocador de estresse, uma vez que exige do atleta um desempenho ótimo em todos os momentos (p.710).

Ao observar os termos “equipe” e “campeonatos”, há uma conexão entre eles. Destacou-se a divergência dos objetivos em comum dos membros integrantes de uma equipe, de acordo com os diferentes campeonatos, como descreve Nascimento Junior et al. (2013):

Outro aspecto interessante está relacionado às características dos atletas, uma vez que os jogadores da Liga Nacional estavam totalmente envolvidos com as metas da equipe e buscavam mais o sucesso esportivo, se comparados aos atletas das equipes do Campeonato Estadual, que, além do foco na tarefa, também apresentaram características sociais, como amizade e companheirismo com atletas e comissão técnica (p. 98).

A classe 2 denominada “Papel social e desenvolvimento da equipe”, diz a respeito das questões de gênero, posições sociais e estrutura de grupo. As palavras destacadas foram “Treinador”, “Feminino”, “Masculino”, “Respeito”, “Gênero”, “Mulher”, “Questão” e “Subgrupo”, apresentou 247 ST, sendo estes 21,35% do corpus. Neste contexto, percebe-se que o gênero possui grande relevância no âmbito do esporte, assim como a qualidade das relações e construção de elementos que promovem uma coesão de grupo. Ainda neste ponto, supõe-se que os técnicos têm um papel essencial para com o tratamento destas questões de gênero e de gestão de grupo. Contudo, Eys et al. (2015) descreveu que as percepções dos treinadores quanto a coesão de equipes femininas, são mais laboriosos do que equipes masculinas:

A grande maioria dos treinadores canadenses e alemães indicaram sua crença de que o desenvolvimento da coesão é particularmente importante com equipes femininas. Um treinador alemão relatou “Minhas observações são que para as mulheres, a necessidade de harmonia dentro do grupo de treinamento foi mais forte do que para os homens.” Para ilustrar ainda mais essa diferença de potencial, um segundo treinador descreveu uma situação em que os companheiros de equipe não se davam bem: “Você pode ter cinco caras que podem ter um bom *powerplay*, e esse time pode lutar como gatos e cães e ainda ter sucesso no gelo. Não é bem esse o caminho com esportes femininos” (p. 102).

A classe 3, intitulada “Percepção da coesão de grupo”, apresentou 143 ST, representando 12,36%. As palavras mais relevantes foram “Grupo”, “Membro”, “Processo”, “Comportamento”, “Acreditar”, “Senso”, “Identidade” e “Emoção”. O tópico demonstra os aspectos relevantes para a percepção e medição da coesão de um grupo, sendo estes a capacidade de identificação, confiança, emoções atreladas e o processo de construção de equipe. Como aponta Asamoah e Grobbelaar (2017):

A atração individual pelo grupo refere-se aos sentimentos dos membros sobre o grupo, sua motivação para permanecer e o grau em que seus objetivos pessoais e necessidades são satisfeitas. A percepção de um indivíduo sobre sua atração ao grupo pode fornecer motivação para esforços direcionados para contribuir mais efetivamente ao funcionamento do grupo, a fim de fomentar um sentimento de pertencimento. A integração em um grupo se dá à proximidade, semelhança, nível de vínculo e unificação do grupo, sobre as percepções de cada membro individual do grupo como um todo (p. 28).

Na classe 4, foram analisados 144 ST, sendo 12,45% do corpus, e possui o nome “Expectativas da equipe para com o desempenho”. Nesta classe, se destacaram as palavras “Coesão”, “Eficácia”, “Jogador”, “Temporada”, “Coletivo”, “Perceber”, “Sucesso” e “Expectativa”. Esta classe levanta a questão da coesão de equipe como instrumento de aumento de rendimento, e evidencia as percepções e expectativas de sucesso e desempenho da equipe e de cada jogador, relatado por Leo et al. (2013):

Com relação às expectativas de sucesso, os participantes com grandes expectativas sobre seu resultado no final da temporada, foram atletas com perfil de Alta Coesão/Alta Eficácia e mostraram diferenças significativas a atletas de baixo perfil de coesão/baixa eficácia. Jogadores com perfil de alta coesão/alta eficácia mostraram diferenças significativas no desempenho em comparação com perfis de Baixa Coesão/Baixa de Eficácia e Baixa Coesão/Alta Eficácia. Em outras palavras, sujeitos cujas equipes terminaram em uma classificação mais alta tiveram uma percepção maior de coesão e foram considerados mais eficazes pelos seus pares e treinadores, enquanto os jogadores cujas equipes terminaram na classificação mais baixa tinham uma baixa percepção de coesão, independentemente de percepções de eficácia de seus colegas e treinadores (p. 224).

Na classe 5 as palavras que se destacaram foram “Desempenho”, “Efeito”, “Satisfação”, “Trabalho”, “Mediador”, “Comprometimento”, “Compromisso” e “Execução”. O agrupamento obteve 146 ST, representando 12,62%. Esta temática, denominada “Caracterização do alto rendimento” diz a respeito das propriedades que cercam o atleta frente ao seu desempenho, supondo que a demonstração de comprometimento e compromisso dos membros, impactam positivamente na coesão da equipe e no desempenho da mesma, McEwan (2020) colocou:

Essas descobertas estão alinhadas com os resultados de estudos anteriores no esporte em termos das relações positivas que foram mostradas entre o desempenho individual com prazer e comprometimento. Vários aspectos do trabalho em equipe também foram mostrados para prever medidas abrangentes de satisfação dos membros da equipe. Os resultados do presente estudo complementam o trabalho em equipe na literatura esportiva ao demonstrar que (a) o trabalho em equipe é um preditor positivo da satisfação com o desempenho individual especificamente, e (b) o prazer e o comprometimento são dois dos mecanismos que explicam essa relação (p. 18).

Já a classe 6, intitulada “Metodologia da medição da coesão de equipe”, apresentou 193 ST, sendo 16,68% do corpus. As palavras mais relevantes foram “Modelo”, “Análise”, “Estrutural”, “Ajuste”, “Testar”, “Instrumento”, “Coeficiente” e “Confiabilidade”. Esta classe propõe a temática dos modelos atuais de medição da coesão de grupo de uma equipe e sua eficiência e fidedignidade quanto ao seu propósito, sendo importante considerar a qualidade desses instrumentos como fator preliminar a discussão da relação entre a coesão de uma equipe e seu desempenho. Filho et al. (2015), apontou as limitações e projeções de medições de coesão de grupo futuras:

Considerando os instrumentos de coesão recentemente desenvolvidos aos modelos mentais de equipe (TMMs) podem fortalecer a validade de um relatório estatisticamente parcimonioso sobre a visão da dinâmica de equipe no esporte. Teste para os efeitos específicos relativos aos subfatores de coesão (ou seja, tarefa e social), TMMs e eficácia coletiva (CE) também são passos importantes para pesquisas futuras (p. 12).

A análise de similitude (Figura 4), evidenciou as relações e associações entre as palavras. Dentre elas percebe-se que “coesão”, “desempenho” e “equipe” são os termos mais destacados. A posição das palavras mostra quais os termos são mais frequentes e, portanto, ganham destaque. Além disso, é válido salientar que a grossura e disposição dos hálux também refletem essas relações entre os termos. Quanto mais grossa for a linha, mais forte são as suas conexões. Essas relações serão explicadas na sequência.

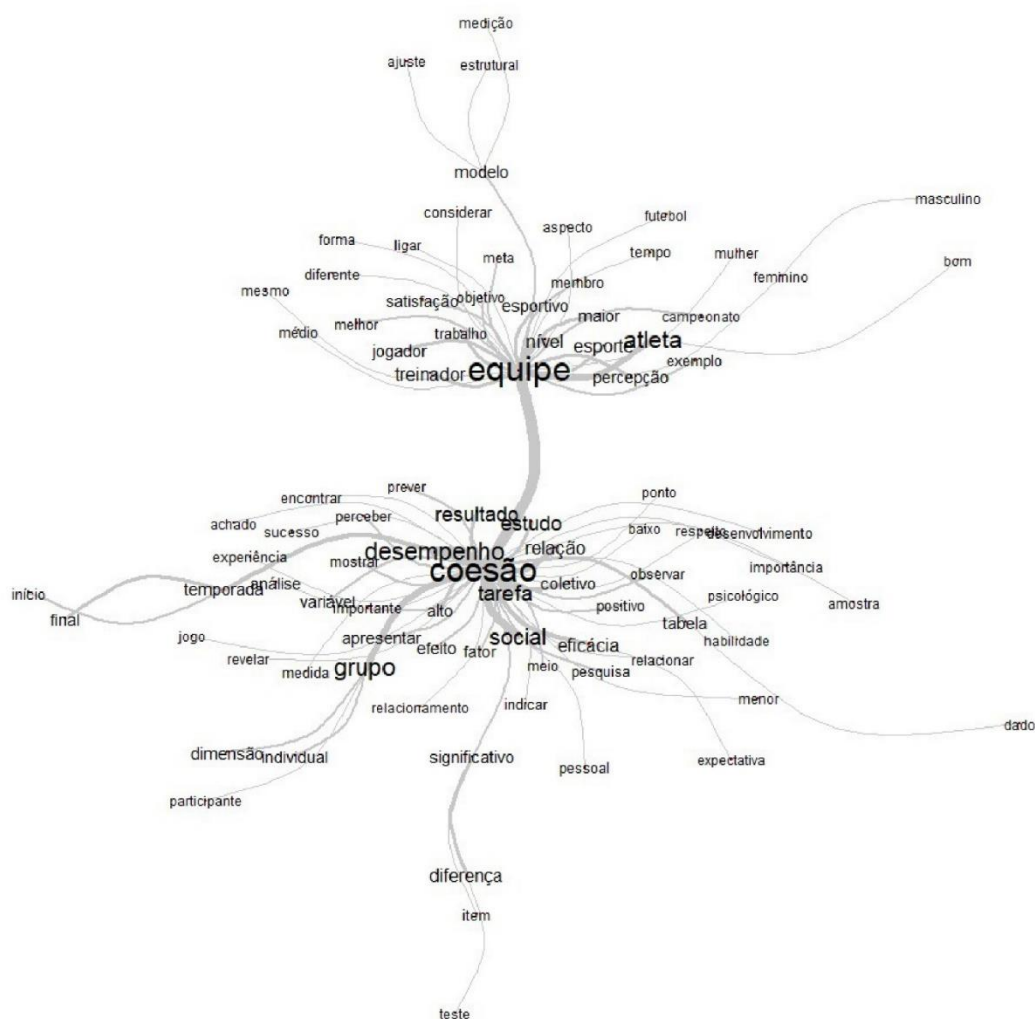


Figura 4. Análise de Similitude.

Percebe-se que as palavras “coesão” e “desempenho” se encontram próximas, e mostram uma associação importante com as palavra “resultado” e “relação”. Neste sentido é possível considerar que a relação entre coesão e desempenho pode gerar mais resultados a uma equipe, como relatou Gioldasis et al. (2016):

De acordo com as correlações entre coesão e desempenho, descobriu-se que tanto a tarefa quanto a coesão no meio da temporada foram altamente correlacionados com o desempenho, tanto no meio quanto no final da temporada.

A coesão social no meio da temporada provavelmente está relacionada a um desempenho positivo conforme as metas já satisfeitas ou não, e os jogadores executarem sem qualquer ansiedade. No que diz respeito à previsão de coesão por desempenho, apurou-se que a classificação no meio de temporada afetava na tarefa e coesão social positivamente (pp. 106-107).

Nota-se também, que a palavra “coesão” possui uma forte conexão com “equipe”, a qual ramifica nos termos “atleta”, “jogador” e “treinador” e se aproximam de “satisfação”. Sendo assim, é possível considerar que a coesão de uma equipe, que engloba os aspectos relacionais entre os membros, produz satisfação nos mesmos, apontado por Morão et al. (2019):

A coesão para tarefa no contexto do esporte pode ser considerada parte fundamental para que exista satisfação dos membros das equipes esportivas durante um campeonato, pois quanto mais alto estiver o índice de envolvimento do esportista com os objetivos da equipe, também haverá maior nível de satisfação, acarretando na melhora do rendimento da equipe. [...] É evidente que a confiança que os atletas possuem para alcançar os objetivos é influenciada pela interação dos mesmos dentro de seus times, salientando que a coesão grupal e a satisfação implicam em aspectos relevantes para o sucesso da equipe (p. 5).

Observando o termo “desempenho”, identifica-se as palavras “perceber” e “mostrar” relacionadas a “sucesso”, o que pode evidenciar que o sucesso advém da capacidade de um atleta ou equipe demonstrar um alto desempenho. Ainda neste ponto, observa-se o termo “experiência”, um conceito importante e comumente relacionado ao sucesso, neste sentido Asamoah e Grobbelaar (2017) apontou:

A experiência anterior em campeonatos esteve fortemente associada ao desempenho da equipe. Dados das últimas quatro Copas do Mundo da FIFA (2002–2014) revelou que os semifinalistas incluíam significativamente mais jogadores que já participaram da Copa do Mundo do que as outras equipes participantes. Experiências compartilhadas de sucessos e fracassos desempenham um papel importante no estabelecimento e manutenção de uma forte coesão do grupo. A experiência aumenta o impulso psicológico e cria percepções positivas sobre o sucesso futuro. Observou-se que a experiência permite um enfrentamento mais eficaz, o que resulta em percepções mais positivas de sucesso futuro (p. 26).

Ressalta-se também, as palavras “mulher” e “feminino” próximas a “futebol”, em contraponto, se encontra a palavra “masculino” próxima a “bom”. Neste sentido, pode-se refletir acerca da questão de gênero e futebol, nos artigos de Eys et al. (2015), Martínez-Santos & Ciruelos (2013) e do Nascimento Junior *et al.* (2019) apontam para o debate das diferentes percepções entre os gêneros e como estas compreendem a coesão de grupo. Destaca-se o trecho de Eys et al. (2015):

Surpreendentemente, esses comentários se concentraram no grau de abertura em que o conflito foi engajado entre membros. Como um treinador afirmou sucintamente: “Com caras é apenas mais evidente. Mulher é um pouco mais encoberto”, que foi ainda apoiado por seu colega alemão: “O manejo de conflitos

peçoais é mais fácil para os homens. Sobre na quadra, eles quase se atropelam e depois vão beber uma cerveja e esquecer o conflito”. Finalmente, outro treinador comunicou uma perspectiva semelhante e também vinculou esses processos à coesão do grupo: “Acho que as mulheres vão guardar esse ressentimento por mais tempo e eles não vão trazer isso para a superfície, não vai meio que explodir isso na superfície” (p. 103).

A direção da relação coesão-desempenho também foi sugerida para ser uma diferença em potencial no que diz respeito aos grupos desportivos masculinos e femininos. Especificamente, foi sugerido que a relação coesão-desempenho pode ser mais notável para as mulheres, enquanto uma relação desempenho-coesão pode ser mais provável para os homens (p. 105).

Em seguida, analisou-se a nuvem de palavras (Figura 5), cujas palavras “equipe”, “coesão”, “grupo” e “desempenho” se destacaram. Vale destacar que as palavras com maior destaque são as que apresentaram maior frequência no corpus.

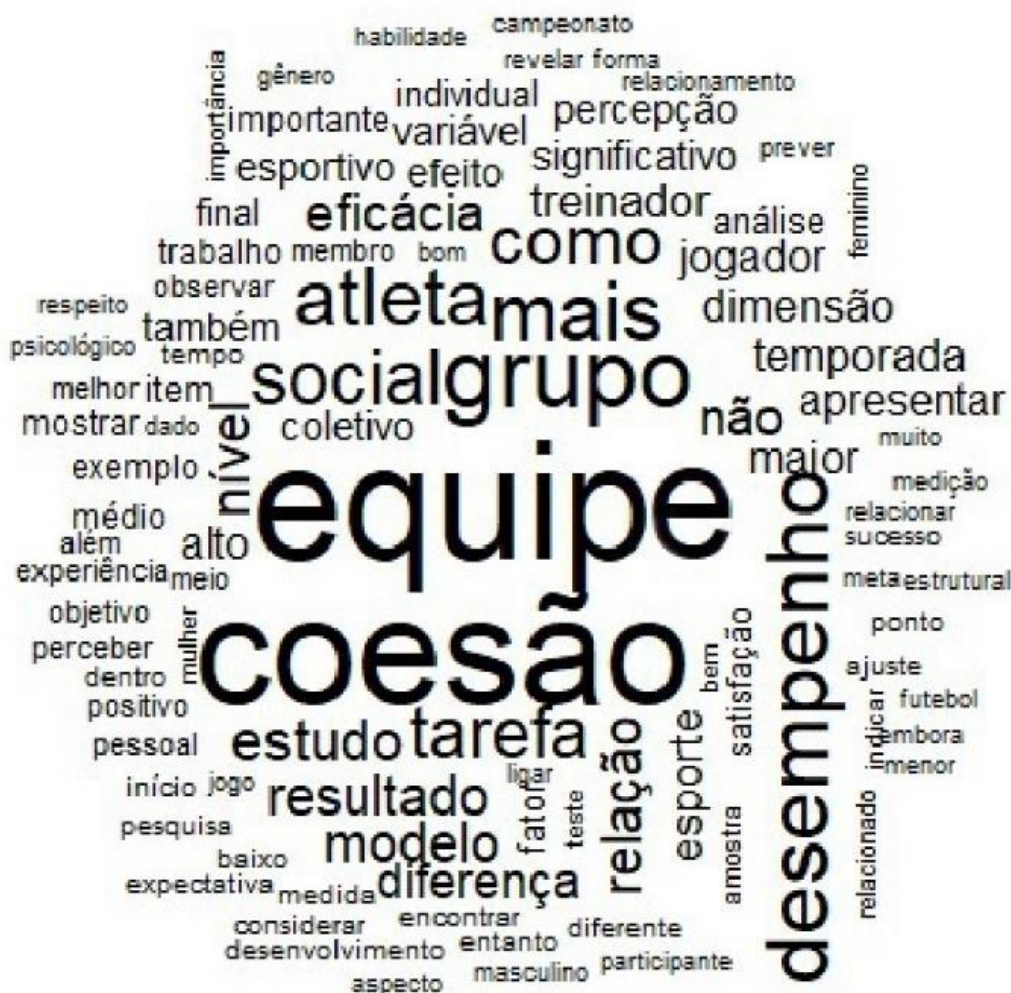


Figura 5. Nuvem de palavras.

Os termos “coesão” ($f = 617$) e “desempenho” ($f = 323$), demonstram a discussão acerca desta relação e os fatores que influenciam na hipótese da causalidade, ou seja, os termos centrais expõem a ambiguidade encontrada na literatura em relação aos aspectos que englobam a coesão de equipe e seu desempenho. Os estudos de Leo et al. (2016) e Asamoah e Grobbelaar (2017) aprofundaram neste ponto específico da discussão, como método de elucidar e destrinchar os principais fatores que cercam a temática, tal como Gioldasis et al. (2016) apontou:

As descobertas do presente estudo sugerem que nosso modelo descreve as relações entre coesão e desempenho da equipe ao longo de uma temporada no futebol. Para concluir, o estudo mostrou que coesão e desempenho são duas variáveis que afetam entre si no futebol, com uma direção mais forte da coesão ao desempenho. No entanto, a coesão afeta o desempenho positivamente ou negativamente em toda a temporada.

Destaca-se os termos “equipe” e “grupo” no sentido da percepção dos membros de um time, como atletas, técnicos e preparadores, e como os métodos e instrumentos de medição abordam as características subjetivas, como descreveu Gioldasis et al. (2016):

No entanto, análises aprofundadas revelaram uma relação complicada entre as medidas de coesão e desempenho. O modelo de regressão mostrou que, embora ambas as variáveis contribuam para o relacionamento, a coesão prediz o desempenho mais do que o desempenho, em todas as fases. No entanto, a natureza longitudinal do estudo revelou que a coesão afetou o desempenho negativamente ou positivamente dependendo do período de medição e da avaliação de desempenho.

Por fim, observando todos os resultados apresentados, notou-se que as discussões entre a relação coesão-desempenho ainda se encontram em sua configuração ambígua, desde as primeiras vezes em que esta temática foi estudada com McGrath (1962), Martens & Petterson (1971) e Bird (1977) até os estudos mais recentes de Eys et al. (2015), Gioldasis et al. (2016) e Asamoah e Grobbelaar (2017) realizados na última década. Neste sentido, os resultados gerados das análises do *software* Iramuteq, demonstraram a forte conexão entre a coesão e o desempenho da equipe, sendo assim um aspecto fundamental de investigação, considerando que os efeitos desta relação podem ser tanto positivos quanto negativos (Weinberg & Gould, 2017).

Os resultados demonstraram uma forte correlação entre a coesão da equipe com o aumento de desempenho, sendo possível observar a proximidade entre os dois conceitos, bem como a conexão destes com “positivo”, “relação” e “resultado”. Na literatura,

pesquisas apontaram que esta relação tende a ser positiva, sendo possível observar melhora na eficácia coletiva (Leo et al., 2016) e aumento de posição em classificação de campeonato (Asamoah & Grobbelaar, 2017). Neste sentido, entende-se que primordialmente o desenvolvimento da coesão das equipes de futebol possui uma contribuição positiva para o aumento de rendimento delas.

Na relação entre o gênero e a coesão de equipe, levantou-se um ponto essencial para a discussão, e apresenta um dos fatores que, segundo Eys et al., (2015), demonstra uma diferente percepção significativa quanto às relações entre homens e mulheres. O futebol é um esporte historicamente enraizado como um esporte masculino, a luta pelo desenvolvimento e integração da modalidade feminina é relativamente nova. Neste contexto, as mulheres possuem mais incentivos para a prática e a profissão, contudo, as pressões sociais empregam que a performance, postura e imagem da mulher atleta seja igual ao do homem, e quando de fato uma atleta do gênero feminino se assemelha a imagem de um atleta do sexo masculino, esta por sua vez passa a ter sua sexualidade questionada (West-McMaster, 2004). Deste modo, o gênero irá impactar de forma significativa com a percepção e medição da coesão de uma equipe, refletindo acerca das diferenças subjetivas presentes em cada indivíduo, que por sua vez possuem gênero, sexualidade, cultura e raças distintas.

A partir disso, pode-se refletir acerca das manifestações raciais nos contextos históricos do futebol, em que se evidenciou a prática do racismo instalada desde sua constituição como esporte. Somente com a profissionalização da modalidade, o negro adquiriu um mínimo lugar de direito no futebol, porém ainda não tivesse o poder de fala e de reconhecimento, o qual foi conquistado gradativamente através dos grandes ídolos negros do futebol brasileiro como Leônidas, Garrincha e Pelé, os quais quebraram barreiras raciais e auxiliaram e ainda auxiliam outros jogadores incluídos na mesma pauta social. Neste contexto, nota-se que no contexto atual, o racismo opera de modo velado, utilizando-se de conceitos meritocráticos, sendo esta uma prática a qual valida o racismo através da exclusão de indivíduos negros dos âmbitos de poder (Leal, 2020).

Ainda neste sentido, é fundamental considerar os aspectos multifatoriais que englobam na percepção de atletas a coesão da equipe. Asamoah e Grobbelaar (2017) especularam que a cultura pode influenciar diretamente a construção e manutenção da coesão. Neste sentido, as culturas africanas tendem a desenvolver uma coesão mais forte

do que outras culturas ocidentais, e quando relacionadas aos esportes, percebe-se que culturas mais coletivistas tiveram seu processo facilitado, enquanto culturas mais individualistas tiveram seu processo dificultado (Sorokowski, 2009). Portanto, é imprescindível a análise contextual e cultural sobre as medições e percepções da coesão da equipe, para que se possa compreendê-la como fator de aumento de rendimento.

Dadas as constatações, notou-se a complexidade da discussão envolvendo a multidimensionalidade dos fatores, e dos aspectos que se tornam relevantes frente ao aprofundamento na temática. Neste sentido, é possível apontar a primeira hipótese inicial, que considerava os fatores de percepção, avaliação e desenvolvimento da coesão de grupo influenciam diretamente na direção da causalidade, verídica em comparação aos resultados obtidos no presente estudo, pois as dimensões das percepções e avaliações interferem na causalidade da relação coesão-desempenho. Todavia, considera-se inconclusiva a hipótese de que ao desenvolver a coesão de uma equipe, a mesma irá desempenhar melhor em campo, visto que a direção deste efeito pode ser oposta, ou seja, o excelente desempenho de uma equipe irá gerar coesão da mesma. Neste contexto, Weinberg e Gould (2017) relatam que há certa probabilidade desta relação ser circular, tanto o aumento da coesão leva ao aumento de desempenho, quanto o aumento de desempenho leva ao aumento da coesão.

Após percorrer todo esse processo de revisão de literatura é importante considerar que o presente estudo apresenta as limitações de ser uma discussão voltada apenas para o futebol, sendo uma revisão integrativa da literatura que buscou pesquisas dos últimos dez anos e que possuíam a metodologia investigativa de campo. Percebeu-se a inconclusividade dos estudos analisados sobre a temática, mesmo sendo estudos mais recentes, abrindo caminho a futuras pesquisas para abordarem a discussão, sobretudo em relação ao futebol que se tornou um dos esportes mais populares do mundo, e em seu cotidiano apresenta a necessidade da maior compreensão social e relacional frente a prática de alto rendimento da modalidade. Outra limitação é o não uso de instrumentos que avaliassem a qualidade dos estudos incluídos na revisão, considerando a sua diversidade metodológica. Assim, sugerem-se pesquisas que utilizem critérios de qualidade, bem como com métodos estatísticos mais robustos para que as relações causais possam ser mais bem explicadas.

Considerações finais

Os objetivos do estudo foram examinar os métodos de avaliação da percepção da coesão de grupo; discutir se a maior coesão leva ao maior desempenho, ou se o maior desempenho leva a maior coesão; e analisar criticamente os métodos estatísticos usados para verificar a relação causal. Por meio dos resultados encontrados, pode-se considerar que conforme a literatura dos últimos 10 anos, a relação entre coesão da equipe e desempenho ainda é inconclusiva. Deve-se considerar a multidimensionalidade acerca dos constructos individuais, sociais e culturais que os principais instrumentos de medição de coesão não abordam completamente, podendo ser mais preciso em contextos ocidentais. Deste modo, é possível refletir sobre a causalidade, partindo da compreensão de que cada equipe possui suas especificidades e características únicas que levam a medidas de construção e mediação diferentes a cada contexto, definindo seus limites, qualidades, desafios e obstáculos. É necessário, portanto, realizar pesquisas com métodos estatísticos mais robustos que levem a uma melhor conclusão sobre a relação causal das variáveis e também o controle de variáveis de medição e moderação.

Pode-se pensar acerca da imprevisibilidade dos resultados no futebol, como um fator que impacta no desenvolvimento do atleta não só tecnicamente, mas também individualmente e socialmente em relação a sua equipe. Deste modo, deve-se considerar que a prática esportiva revela aspectos relevantes e evidencia características dos indivíduos, frente as produções socioculturais que são manifestadas e espelhadas nos campos de futebol, envolvendo os espaços, os torcedores, os atletas, os clubes e todas as representações sociais que os cercam.

No presente estudo, notou-se o avanço do debate sobre a temática coesão-desempenho, levantando pontos relevantes, promovendo assim a melhor compreensão quanto a hipótese da causalidade e dos fatores abrangentes relacionadas a coesão de grupo. Neste sentido, destacou-se o contexto sociocultural como fator preliminar para compreender as percepções de cada atleta em uma equipe, considerando as características subjetivas do indivíduo, bem como os contextos sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais que os membros estão inseridos.

Referências

- * Os artigos assinalados com asterisco correspondem aos incluídos na revisão de literatura.
- *Asamoah, B., & Grobbelaar, H. W. (2017). Team cohesion and performance during a university soccer championship: two sides of the coin. *South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, 39(1), 1-15. https://www.researchgate.net/profile/Heinrich-Grobbelaar/publication/313102523_Team_cohesion_and_performance_during_a_university_soccer_championship_Two_sides_of_the_coin/links/5890367a45851573233ea4d3/Team-cohesion-and-performance-during-a-university-soccer-championship-Two-sides-of-the-coin.pdf
- *Balbim, G. M., Nascimento Junior, J. R. A. D., & Vieira, L. F. (2012). Análise do nível de coesão de grupo e do estresse psicológico pré-competitivo de atletas adultos de voleibol. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 14(6), 704-712. <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2012v14n6p704>
- *Benson, A. J., Šiška, P., Eys, M., Priklerova, S., & Slepíčka, P. (2016). A prospective multilevel examination of the relationship between cohesion and team performance in elite youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 27(1), 39-46. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.07.009>
- Bird, A. M. (1977). Development of a model for predicting team performance. *Research Quarterly. American Alliance for Health, Physical Education and Recreation*, 48(1), 24-32. <https://doi.org/10.1080/10671315.1977.10762145>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Carron, A.V., Spink, K.S., & Prapavessis, H. (1997). Team building and cohesiveness in the sport and exercise setting: Use of indirect interventions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 9(1), 61-72. <https://doi.org/10.1080/10413209708415384>
- Carron, A. V. et al. (2002) Cohesion and performance in sport: A meta-analysis. *Journal of sport and exercise psychology*, 24(1), 2, 168-188. <https://doi.org/10.1123/jsep.24.2.168>

Castellani, R. M. (2014). Futebol e psicologia do esporte: contribuições da psicologia social. *Conexões*, 12(2), 94-113. <https://doi.org/10.20396/conex.v12i2.2171>

*do Nascimento Junior, J. R. A., da Silva, A. A., Granja, C. T. L., de Oliveira, D. V., Batista, R. P. R., & de Sousa Fortes, L. (2019). Do sporting experiences predict team cohesion in youth athletes? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(3), 102-112. <https://doi.org/10.6018/cpd.365201>

Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>

*Eys, M., Evans, M. B., Martin, L. J., Ohlert, J., Wolf, S. A., Van Bussel, M., & Steins, C. (2015). Cohesion and performance for female and male sport teams. *The Sport Psychologist*, 29(2), 97-109. <https://doi.org/10.1123/tsp.2014-0027>

*Filho, E., Tenenbaum, G., & Yang, Y. (2015). Cohesion, team mental models, and collective efficacy: towards an integrated framework of team dynamics in sport. *Journal of Sports Sciences*, 33(6), 641-653. <https://doi.org/10.1080/02640414.2014.957714>

*Gioldasis, A., Stavrou, N., Mitrotasios, M., & Psychountaki, M. (2016). Cohesion and performance in soccer: A causal model. *Sport Science Review*, 25(1-2), 97-112. <https://doi.org/10.1515/ssr-2016-0006>

*Gu, S., & Xue, L. (2022). Relationships among Sports Group Cohesion, Psychological Collectivism, Mental Toughness and Athlete Engagement in Chinese Team Sports Athletes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 4987. <https://doi.org/10.3390/ijerph19094987>

Leal, Â. M. L. (2020). *Racismo no futebol: uma análise das práticas racistas nos estádios de futebol brasileiros*. [Trabalho de Conclusão de curso, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Disponível em: https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/30469/ANGELA%20MARIA_LEITE%20L_ANGELA%20MARIA%20LEITE%20LEAL.pdf?sequence=1

Lewin, K. (1943). Defining the field at a given time. *Psychological review*, 50(3), 200-211. <https://doi.org/10.1037/h0062738>

- *Leo, F. M., Sánchez-Miguel, P. A., Sánchez-Oliva, D., Amado, D., & García-Calvo, T. (2013). Analysis of cohesion and collective efficacy profiles for the performance of soccer players. *Journal of human kinetics*, 39(1), 221. <https://doi.org/10.2478/hukin-2013-0085>
- *Leo, F. M., Gonzalez-Ponce, I., Sanchez-Oliva, D., Amado, D., & Garcia-Calvo, T. (2016). Exploring direction between cohesion and collective efficacy and relationships with performance of football teams. *South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, 38(3), 113-126. <https://journals.co.za/doi/abs/10.10520/EJC199888>
- *Marcos, F. M. L., Sánchez-Miguel, P. A., Sánchez-Oliva, D., Alonso, D. A., & García-Calvo, T. (2012). Evolution of perceived cohesion and efficacy over the season and their relation to success expectations in soccer teams. *Journal of Human Kinetics*, 34(1), 129-138. <https://doi.org/10.2478/v10078-012-0072-y>
- Martens, R., & Peterson, J. A. (1971). Group cohesiveness as a determinant of success and member satisfaction in team performance. *International review of sport sociology*, 6(1), 49-61. <https://doi.org/10.1177/10126902710060010>
- *Martínez-Santos, R., & Ciruelos, O. (2013). Collective efficacy, cohesion and performance in Spanish amateur female basketball. *Revista de Psicología del Deporte*, 22(1), 0235-238. https://ddd.uab.cat/pub/revpsidep/revpsidep_a2013v22n1/revpsidep_a2013v22n1p235.pdf
- *McEwan, D. (2020). The effects of perceived teamwork on emergent states and satisfaction with performance among team sport athletes. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 9(1), 1-15. <https://doi.org/10.1037/spy0000166>
- McGrath, J. E. (1962). The influence of positive interpersonal relations on adjustment and effectiveness in rifle teams. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 65(6), 365-375. <https://doi.org/10.1037/h0047395>
- *Morão, K. G., Verzani, R. H., Bagni, G., Rebutini, F., & Machado, A. A. (2019). Estudo exploratório da Coesão em atletas juniores de futebol. *Educación Física y Ciencia*, 21(2), 82-82. <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e082>
- *Nascimento, J. R. A. D., Granja, C. T. L., Silva, A. A. D., Fortes, L. D. S., Gonçalves, M. P., Oliveira, D. V. D., & Fiorese, L. (2019). Association between basic

- psychological needs of the self-determination theory and perception of group cohesion among high-performance futsal athletes. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 21(1), e57369. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2019v21e57369>
- *Nascimento Junior, J. R. A. D., & Vieira, L. F. (2013). Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipes: um estudo no contexto do futsal paranaense. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 15(1), 89-102. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2013v15n1p89>
- *Nascimento Junior, J. R. A. D., Vieira, L. F., Souza, E. A. D., & Vieira, J. L. L. (2011). Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 13(2), 138-144. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2011v13n2p138>
- Nascimento Junior, J. R. A. D., Vieira, L. F., Rosado, A. F. B., & Serpa, S. (2012). Validação do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) para a língua portuguesa. *Motriz: Revista de Educação Física*, 18(4), 770-782. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000400015>
- Pescosolido, A. T., & Saavedra, R. (2012). Cohesion and sports teams: A review. *Small Group Research*, 43(6), 744-758. <https://doi.org/10.1177/1046496412465020>
- Secco, H. A., & Dos Santos, A. (2021). *Psicologia do Esporte: descrição e a prática do profissional que atua no futebol de campo*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade São Judas Tadeu]. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20455>
- Sorokowski, P. (2009). Influence of culture on sports achievements: The case of sprint relay teams from Japan, Brazil, the USA and Great Britain. *HUMAN*, 176(2), 176-181. <https://doi.org/10.2478/v10038-009-0008-0>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Souza, L. A. G., Passos, R. P., Sílio, L. F., Almeida, É. A., Neto, M. L., de Oliveira, J. R. L., ... & Bernaldino, E. S. (2020). Ansiedade em jogadores de futebol antes e durante a fase competitiva. *Revista CPAQV—Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 12(3) 1-11. <https://www.researchgate.net/profile/Guanis-Vilela->

Junior/publication/344885114_ANSIEDADE_EM_JOGADORES_DE_FUTEBOL_ANTES_E_DURANTE_A_FASE_COMPETITIVA_Factors_interfering_for_anxiety_in_soccer_athletes_in_the_pre-competitive_phase/links/5f96b893458515b7cf9f0007/ANSIEDADE-EM-JOGADORES-DE-FUTEBOL-ANTES-E-DURANTE-A-FASE-COMPETITIVA-Factors-interfering-for-anxiety-in-soccer-athletes-in-the-pre-competitive-phase.pdf

*Tertuliano, I. W., Alvarenga, D. V., Xavier, G. H., Oliveira, V. D., & Machado, A. A. (2019). Coesão de grupo em categorias de base do futebol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 27(2), 37-47. https://www.researchgate.net/profile/Ivan-Tertuliano/publication/340500842_COESAO_DE_GRUPO_EM_CATEGORIAS_DE_BASE_DO_FUTEBOL/links/60c4bb1f299bf1949f503092/COESAO-DE-GRUPO-EM-CATEGORIAS-DE-BASE-DO-FUTEBOL.pdf

Vieira, L. F., Vissoci, J. R. N., Oliveira, L. P., & Vieira, J. L. L. (2010). Psicologia do Esporte: uma área emergente da Psicologia. *Psicologia em Estudo*, 15(2), 391-399. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dxqXV7GtH7zkCLkzYq7K7Wd/abstract/?lang=pt>

Weinberg, R. S., & Gould, D. (2017). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Artmed.

West-McMaster, B. (2004). *A study of the effect of sex and gender on the social cohesion-performance relationship*. Faculty of Graduate Studies and Research, University of Regina.

*Xavier, G. H. C., Sousa, B. M. G., Alvarenga, D. V. A., Garcia, R. L. D. S., Machado, A. A., & Tertuliano, I. W. (2020). Coesão de grupo no basquetebol: olhares nas categorias de base. *Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR*, 24(1), 53-59. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v24i1.2020.7487>